

A IMPORTÂNCIA DA *OPY* DA SOCIEDADE MBYÁ-GUARANI NA REGIÃO DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RS

AMARAL, Francine Costa¹; PEDROTTI, Thaís Mendes²; ROSA, Rogério Reus Gonçalves da³.

¹ *Universidade Federal de Pelotas, Graduanda do Bacharelado em Antropologia, francinepelegas@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas, Graduanda do Bacharelado em Antropologia, thaisinha_mp@hotmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas, professor orientador, Bacharelado em Antropologia, rogerio_ros@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, nos dirigimos ao estudo da *Opy* (diz-se opã, casa de rezas) e à relação cultura-natureza-sobrenatureza dos Mbyá-Guarani do *Tekoa Koenjú*, situado no município de São Miguel das Missões, noroeste do Rio Grande do Sul (RS). A *opy* é de suma importância cultural para a sociedade Mbyá, ela é um dos principais símbolos religiosos dessas pessoas, o pilar espiritual que conecta os mbyá ao céu, lugar esse onde habitam as grandes divindades desses indivíduos. Outra característica marcante ligada ao sistema cosmológico mbyá é o vínculo de respeito e cumplicidade com a natureza. Nada em sua cultura é utilizado de maneira desinteressada, pois tudo que é retirado da natureza para o sustento das pessoas prescinde de uma autorização dos espíritos regidos pelas divindades. É principalmente na *opy*, através dos ensinamentos do *karai* (xamã mbyá) que uma pessoa aprende esses ensinamentos. Desse modo, pode-se perceber a *opy* enquanto a instituição que conecta a ordem da natureza e da espiritualidade, entrelaçando com isso a cosmologia dos Mbyá-Guarani.



Figura 1. Uma *opy* em construção

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho etnográfico aconteceu a partir da participação das autoras na Viagem Etnográfica Ameríndia, projeto que agregou 37 alunos da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pelos professores Rogério Reus Gonçalves da Rosa e Cláudio Baptista Carle. Além disso, a literatura e as discussões em sala de aula durante as disciplinas Etnologia Ameríndia I e Pré-História Brasileira I foram importantes para a nossa introdução nos conhecimentos etnológicos e arqueológicos produzidos acerca dos Mbyá-Guarani e dos nossos antepassados. Durante o trabalho de campo realizado para fins da Viagem Etnográfica Ameríndia, no domingo do dia 20 de junho de 2010, nós visitamos a Aldeia Alvorecer (*Tekoa Koenjú*), no município de São Miguel das Missões, sendo que nessa oportunidade nós coletamos o relato de Ariel Ortega, *Karaí Poty*, cacique da comunidade Mbyá-Guarani. Diga-se de passagem, ele nos recebeu muito bem em sua aldeia. Para captarmos as informações dessa chefia acerca da *opy* e da relação dos Mbyá com a natureza e as divindades nós utilizamos gravadores, câmeras de vídeo, fotografias, além de anotações em diário de campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A espiritualidade e a natureza são os alicerces dos Mbyá-Guarani. No decorrer do projeto Viagem Etnográfica Ameríndia, observamos que estava sendo erguida uma construção, pois havia no *Tekoa Koenjú* que visitamos um esqueleto em madeira, feito com telhado de palha. No futuro, disse-nos o cacique Ariel Ortega, essa obra terá paredes de taquaras revestidas de barro. Essa construção e sua relação com os Mbyá é o foco desse trabalho: a importância da *opy* para os Mbyá-Guarani.

A *opy*, que foi denominada pelo cacique Ariel Ortega como a “casa de meditação” ou a “casa de reza” é para a sociedade mbyá um local central para a cultura dessas pessoas. Ela tem sua posição estrategicamente planejada conforme a orientação espiritual ordenada pelas divindades mbyá. Desse modo, a porta de entrada da *opy* deve estar obrigatoriamente voltada para leste, lado em que nasce o sol, onde é a morada do Deus *Nhamandu*, o qual rege os dias. Cabe ao deus do sol indicar os caminhos a serem seguidos pelos Mbyá.

Durante os rituais que ocorrem na *opy*, o *karaí* (xamã mbyá) deve se posicionar em direção ao nascer do sol, não podendo ficar de costas devido ali ser a morada de *Nhamandu*. Em frente a essa construção ainda inacabada, de onde “sairão as boas palavras (*ayvu porã*)”, Ariel nos explicou melhor o significado disso para os Mbyá. A *opy* é uma casa de cerimoniais, local que mantém viva as relações entre os *karaís*, as pessoas mbyá, os espíritos e o *Nhamandu*. Nesse espaço ocorrem rituais sagrados, como o da purificação das sementes que ali são levadas pelos Mbyá antes de serem plantadas e também após a colheita; além disso, os batizados das crianças mbyá, momento que acontece a escolha dos nomes das crianças pelo *karaí*, que obtém tal informação através de sonhos, conversa com guias espirituais ou até mesmo pelo próprio espírito da criança que informa, antes de nascer, seu nome; da mesma forma, nesse espaço se realizam os casamentos (conselhos), as curas e as meditações.

Todos colaboram na construção da *opy*, por que sem ela não há *karaí*, e sem ambos todos na aldeia sentir-se-iam desprotegidos. Por isso, há uma comunhão para a sua construção. Há um respeito aos deuses pelos Mbyá e a certeza de que eles orientarão a todos na aldeia através do *karaí*. Verifica-se essa forte relação no

momento em que Ariel nos disse que é a partir da meditação que o *karaí* encontra a solução para os problemas na aldeia. É preciso uma forte concentração para que ele chegue à solução dos males que causam qualquer tipo de desconforto na aldeia. Um exemplo disso é o ritual da morte sem causa aparente, o qual necessita de concentração por parte do *karaí* e o uso da *opy* como meio de conexão para a plenitude das respostas. O ritual se concretiza após uma busca, por meio de meditação, a respeito da morte do indivíduo. Após isso, o *karaí* acende seu cachimbo e sopra nos pontos vitais da pessoa, se a fumaça se dispersar é porque não há mais vida naquele corpo, se ela seguir em linha reta, é porque há possibilidade daquele indivíduo ressuscitar. O uso do tabaco caracteriza tanto o lado curativo quanto o lado sagrado, sendo este um elemento presente em todos os rituais utilizando-o para purificação e a proteção. Devido a essa importância, ele é plantado pelos Mbyá em volta das casas e da própria *opy* como uma espécie de pára-raios de energias malignas.

Assim, a *opy* é o lugar onde os *karaís* dão conselhos a todos sobre os mais diversos aspectos que impactam a comunidade. Para os Mbyá, este é um espaço sagrado de interação, proteção e segurança. Ela possui papel fundamental na manutenção da vida na aldeia. Ela não funciona somente como um alicerce do sistema cosmológico, mas também como base do sistema social em que a cultura se funda; é um local sagrado, mas também um local de aprendizado para as crianças que ali aprendem os cantos (*poraí*) – alguns dos quais nos foram apresentados como canções de devoção ao deus *Nhamandu* e à natureza; nas palavras do cacique Ariel Ortega, “*canções que se deve sempre cantar ao amanhecer em agradecimento*”. Poderíamos dizer que a *opy* é, para nós “não índios” (*jurua*), a casa, o hospital, a igreja, a casa dos amigos — somados. Enfim, a *opy* se constitui tudo que para nós possui sentido em âmbitos variados, mas sempre com a perspectiva da segurança e do entrelaçamento da cultura e da cosmologia.

4 Conclusão

Todos os grandes acontecimentos na aldeia envolvem a *opy* ou a passagem por ela. A purificação é uma das principais preocupações, o equilíbrio espiritual para os Mbyá-Guarani é o que mantém a saúde do corpo e a harmonia espiritual. Conclui-se que a *opy* é a principal peculiaridade para a caracterização da cultura Mbyá-Guarani, é o laço que une o sistema social e cosmológico. É o que conecta a cultura à natureza e às divindades.



Figura 2. Uma vista da Aldeia Alvorecer

5 Referências:

TEMPASS, Martín César. Orerémbiú: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá-Guarani. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 2005.

<http://antropologia.com.br/arti/colab/vram2003/a13-loferreira.pdf>

claricebmissoes.spaces.live.com/.../cns!69FA9A736F64936!879.entry

<http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/3/textos/390/>

ORTEGA, Ariel-Karaí Poty – Cacique mbyá guarani. Viagem etnográfica Aldeia Alvorecer, 2010. Áudio (60 mim.) Mp3.